

Guia Rápido do Programa de Acolhida aos Cientistas Ucranianos da Fundação Araucária, Paraná - Brasil



Como referenciar esse documento:

DE CARVALHO, Elisa; MEZA, Maria Lucia Figueiredo Gomes de Meza. **Guia Rápido do Programa de Acolhida aos Cientistas Ucranianos da Fundação Araucária, Paraná - Brasil.** 2023. 20 f. Produto de Tese (Doutorado em Planejamento e Governança Pública) - Escola de Gestão e Economia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2023. ISBN: 978-65-00-89574-2.

Nota: As informações aqui apresentadas são de responsabilidade única e exclusiva das autoras.



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

Esta licença permite compartilhamento, remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es). Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.

SUMÁRIO

1	O Drama Ucrainiano e o Êxodo dos Cientistas	4
1.1	O Conflito	4
1.2	A produção acadêmica ucraniana	4
2	Fundação Araucária: Missão e Visão	6
3	O Programa de Acolhida a Pesquisadores Ucranianos	7
3.1	Objetivos específicos do Programa de Acolhida	8
3.2	Critérios de Elegibilidade e Processo de Seleção	9
3.3	O Processo de inscrição e seleção	9
3.4	Suporte em Termos de Recursos Humanos	12
3.5	Suporte Linguístico	12
3.6	Implantação do Programa	13
3.7	Atividades no âmbito do Programa	14
3.8	Potencialidades	14
4	Monitoramento e Avaliação	15
5	Recomendações	16
	Referências	18



Este guia, derivado da tese de doutorado intitulada “Programa de Acolhida de cientistas ucranianas no Paraná: formação de agenda de política e implementação à luz da Teoria dos Múltiplos Fluxos” apresentada como requisito para obtenção do título de Doutora em Planejamento Urbano e Regional do Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Governança Pública da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Ele representa uma compilação de recomendações destinadas a aprimorar o Programa de Acolhida a Cientistas Ucranianos. O documento propõe uma abordagem abrangente que engloba desde aspectos práticos de implementação até estratégias direcionadas à maximização dos impactos positivos provenientes da participação dos cientistas ucranianos no Programa de Acolhida. Além de disseminar os resultados obtidos na pesquisa de doutorado, este guia visa proporcionar uma ferramenta prática e eficaz para os gestores de programas de acolhimento, coordenadores de Programas de Pós-Graduação e demais interessados. Ao fazê-lo, o guia facilita não apenas a implementação inicial do Programa de Acolhida aos Cientistas Ucranianos, mas também promove o aprimoramento contínuo, alinhando-se assim às melhores práticas e às necessidades dinâmicas dos pesquisadores envolvidos.

1. O Drama Ucraniano e o Êxodo dos Cientistas

1.1 O Conflito

Vamos mergulhar na história recente da Ucrânia. Imagine, desde 2022, a tensão política e territorial escalando a um ponto de crise. A anexação da Crimeia pela Rússia em 2014, seguida por conflitos em Donetsk e Lugansk, foi só o começo. Em fevereiro de 2022, a Rússia realizou uma invasão em larga escala, mergulhando a Ucrânia em uma crise humanitária.

Em mais de um ano de conflito, calcula-se que 12 milhões de ucranianos deixaram suas casas, sendo que mais de 8 milhões buscaram refúgio em outros países. Dessas estatísticas, avalia-se que cerca de 22.000 sejam pesquisadores e cientistas (MCGRATH; LEMPINEN, 2021). Segundo o Ministério da Educação e Ciência da Ucrânia, em 2021, o país contava com cerca 60.000 pesquisadores (THE MINISTRY OF EDUCATION AND SCIENCE OF UKRAINE, 2021).

Por todo o mundo, temos visto iniciativas para ajudar esses acadêmicos. Mas, apesar de esforços internacionais, a maioria dos programas de acolhida continua concentrada em países desenvolvidos.

1.2 A produção acadêmica Ucraniana

Antes dessa turbulência, a ciência na Ucrânia estava em ascensão, ampliando colaborações e elevando a qualidade das pesquisas. Áreas como Engenharia e Ciências Ambientais estavam florescendo. Mas, com a invasão russa, tudo mudou.



O aparato educacional foi desestabilizado, com as instituições de ensino constituindo focos diretos de ataques.

Até o final de 2022, mais de 2.528 instituições foram atingidas, resultando em uma destruição completa de mais de 285 delas (DUKHOVYCH; LUBOV, 2022).

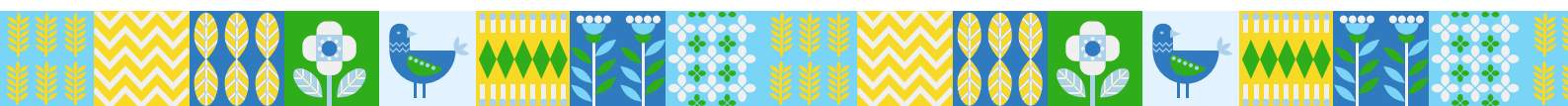
Muitos cientistas foram obrigados a abandonar suas pesquisas e posições acadêmicas em face da necessidade de resguardar suas vidas e de suas famílias, ou mesmo para lutar pelo país.

O deslocamento desses cientistas não é apenas uma perda para a Ucrânia, mas para o mundo científico. Esforços internacionais estão em andamento para minimizar esse impacto, como bolsas remotas para cientistas que continuam no país. Além das barreiras profissionais, os acadêmicos deslocados enfrentam desafios psicossociais complexos. A incerteza quanto ao futuro, a preocupação com familiares e a perda de uma comunidade de suporte representam obstáculos adicionais, afetando o bem-estar e a produtividade dos indivíduos.

A prolongação do conflito e a subsequente dispersão dos cientistas ucranianos representam um risco para o futuro da ciência no país, conduzindo a uma desestruturação das capacidades físicas e humanas, além de comprometer a colaboração internacional e prejudicar a formação das gerações vindouras de cientistas e profissionais. Logo, a formulação de esforços colaborativos emerge como uma exigência premente, visando atenuar esses impactos e buscar soluções que permitam a continuidade das pesquisas e a reintegração desses cientistas em suas instituições de origem uma vez terminado o conflito (GAIND *et al.*, 2022).

No contexto dos acadêmicos deslocados, especialmente os ucranianos, a mobilidade individual apresenta-se como um caminho viável com o potencial de fornecer subsídios para futuras parcerias produtivas entre institutos e universidades do país e contrapartes em todo o mundo (OECD, 2022). Porém, essa abordagem deve ser de médio prazo, permitindo a continuidade das atividades por períodos prolongados, a fim de evitar a inatividade das competências dos cientistas e de garantir sua conexão contínua com suas instituições de origem. Isso, por sua vez, facilitará a mitigação da "fuga de cérebros" após o término do conflito, revertendo essa tendência prejudicial (MARYL *et al.*, 2022; OECD, 2022).

A iniciativa de receber pesquisadores ucranianos no Brasil através do Programa da Fundação Araucária, onde eles atuam como Professores Visitantes, é uma maneira estratégica de diminuir a perda de talentos que ocorre quando profissionais altamente qualificados deixam seu país. Ao chegar ao Brasil com essa condição legal, os acadêmicos não só mantêm um relacionamento contínuo com suas instituições originais, mas também têm a chance de continuar contribuindo para a ciência e a academia da Ucrânia. Manter essas conexões institucionais é importante para evitar que a migração tire da Ucrânia importantes recursos científicos e intelectuais.



2. FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA: Missão e Visão

A Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná (FA) é uma agência governamental do estado do Paraná, no Brasil, cujo objetivo é promover o desenvolvimento social, econômico e ambiental por meio de investimentos estratégicos em ciência, tecnologia e inovação. Fundada em janeiro de 2000, a FA trabalha em parceria com outras 27 Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa, afiliadas ao Conselho Nacional das Fundações de Amparo à Pesquisa (CONFAP). A organização mantém estreita relação com as instituições de ensino superior federais, estaduais, municipais e privadas sem fins lucrativos, bem como com os institutos de pesquisa do Paraná, e desenvolve diferentes tipos de projetos em colaboração com esses atores.

Ao longo de sua trajetória, ela tem desempenhado um papel crucial na mobilização de recursos, financiamento de projetos, e na formação de parcerias estratégicas entre instituições acadêmicas, governamentais e o setor privado e no fortalecimento de redes de colaboração, conectando pesquisadores, instituições de ensino e empresas.



**PROGRAMA PARANAENSE DE ACOLHIDA A
CIENTISTAS UCRANIANAS**

A atuação da Fundação Araucária abrange três eixos estratégicos principais: o fomento à Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação, a verticalização do Ensino Superior¹ e a formação de pesquisadores, e a disseminação da Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação. O Programa de Acolhida a Cientistas Ucranianos opera de forma transversal em relação a esses três eixos.

¹ Segundo o Ministério da Educação (MEC) a verticalização prevê que os estudantes tenham acesso a todas as etapas do ensino em uma mesma instituição, concentrando seus estudos na sua região. Isso promove a capacitação local e capilariza a oferta de cursos em diferentes regiões (<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/209-564834057/78371-educacao-verticalizada-saiba-o-que-e-e-conheca-casos-que-marcam-historia-da-rede-federal>).

3 O Programa de Acolhida a Pesquisadores Ucranianos

Globalmente, o acolhimento de acadêmicos deslocados é uma resposta humanitária crucial. É também uma estratégia para preservar o capital intelectual e científico que está em risco em zonas de conflito. Instituições ao redor do mundo têm reconhecido a importância de oferecer suporte a esses indivíduos, não apenas por razões humanitárias, mas também para enriquecer suas próprias comunidades acadêmicas com novas perspectivas e conhecimentos.

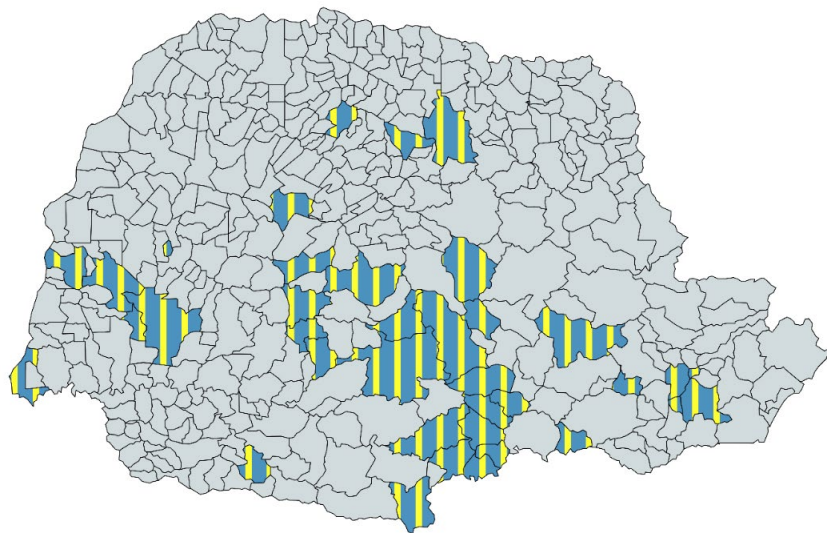
Esses acadêmicos possuem conhecimentos especializados em áreas de estudo e, quando capazes de contribuir com a circulação e produção de conhecimento, podem ajudar a fortalecer a capacidade local de pesquisa, melhorando assim a capacidade das regiões e promovendo o desenvolvimento (FIERROS-PESQUEIRA; CASTILLO-FEDERICO, 2022; OLEKSIYENKO *et al.*, 2021).

No Brasil, a recepção de acadêmicos deslocados adquire uma dimensão particularmente significativa, visto que o país vem se consolidando como um refúgio seguro para populações em deslocamento, com uma atuação notável das Instituições de Educação Superior no processo de acolhimento desses grupos.

Especificamente no estado do Paraná, o acolhimento dos pesquisadores ucranianos assume um caráter ainda mais relevante, dada a influência histórica da migração ucraniana na formação sociocultural do estado, conforme elucidado por Czaikowski (2011). A presença da comunidade descendente ucraniana no Paraná soma quase 500 mil indivíduos distribuídos por diferentes municípios do estado, como ilustrado na Figura 01.

Figura 1: Cidades paranaenses com reconhecida migração ucraniana

Fonte: (DE CARVALHO, 2023)



Esta interligação histórica entre o Paraná e a Ucrânia não apenas ressalta a importância do acolhimento de acadêmicos deslocados ucranianos nesse contexto, mas também sugere uma continuidade e fortalecimento de laços culturais e educacionais. As instituições de ensino superior, ao abraçarem essa responsabilidade, não só contribuem para a mitigação dos impactos negativos do deslocamento forçado, mas também enriquecem a própria comunidade acadêmica com novas ideias e experiências (DE CARVALHO, 2023).

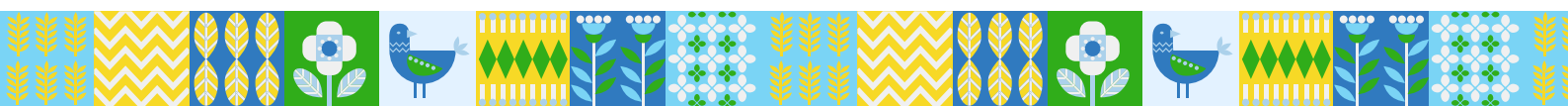
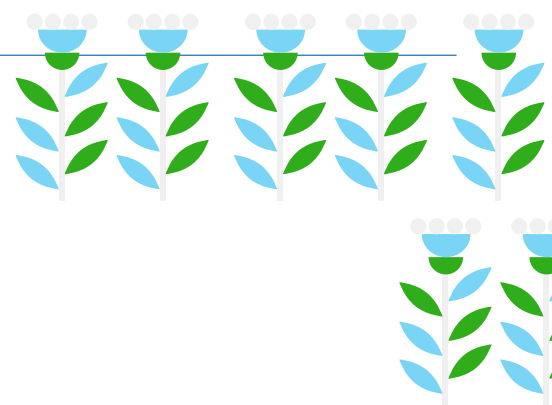
O programa cria oportunidades para que se estabeleçam novas parcerias de pesquisa e projetos colaborativos entre o Paraná e a Ucrânia, fortalecendo as relações internacionais e abrindo caminhos para futuras colaborações científicas (DE CARVALHO, 2023).

A inclusão de cientistas ucranianos no ambiente acadêmico paranaense alavanca a internacionalização da pesquisa no estado. Este processo traz consigo a diversificação de perspectivas e experiências, enriquecendo o cenário acadêmico local (DE CARVALHO, 2023).

3.1 Objetivos específicos do Programa de Acolhida

O Programa de Acolhida a pesquisadores ucranianos da Fundação Araucária visa oferecer assistência humanitária emergencial aos cientistas ucranianos, assegurando a continuação de suas carreiras acadêmicas e pesquisas em um ambiente seguro por um período de até dois anos (FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA, 2022a).

Outro objetivo primordial é a integração desses acadêmicos na comunidade científica brasileira, fomentando a troca de conhecimentos e experiências. Isto não só beneficia os acadêmicos deslocados, mas também enriquece o ambiente acadêmico no Paraná. O Programa funciona em fluxo contínuo até atingir a meta de acolher 50 pesquisadores (FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA, 2022a).



3.2 Critérios de Elegibilidade e Processo de Seleção

A [Chamada Pública 09/2022](#) define três objetivos chave para o Programa de Acolhida a Cientistas Ucranianos. Primeiramente, visa prover apoio financeiro às Instituições Científicas e Tecnológicas (ICTs) do Paraná, facilitando a acolhida e integração de pesquisadoras ucranianas nos programas de pós-graduação. Em segundo lugar, busca promover a inclusão dessas cientistas na comunidade paranaense e estimular colaborações futuras entre o Paraná e a Ucrânia, visando fortalecer a economia ucraniana através da ciência e inovação. Por fim, o terceiro objetivo é integrar estas cientistas em atividades de pesquisa alinhadas com os Novos Arranjos de Pesquisa e Inovação (NAPIs) da Fundação Araucária ou com áreas prioritárias do Conselho Paranaense de Ciência (FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA, 2022a).

Inicialmente, o programa focou na acolhida de cientistas femininas devido à lei marcial na Ucrânia, que restringia a saída de homens do país. Posteriormente, a inclusão de pesquisadores do sexo masculino foi permitida.

Segundo os critérios de participação, os candidatos ucranianos devem possuir doutorado em suas áreas de especialização há

mínimo 5 anos. Preferencialmente, devem ter atuado em instituições de ensino ou centros de pesquisa na Ucrânia. Idealmente apresentar um histórico comprovado de pesquisa, incluindo publicações e participações em conferências. O conhecimento básico de português é preferível, mas não obrigatório, pois o programa oferece suporte linguístico. Posteriormente, passou-se a admitir recém-doutoras, desde que possuíssem conhecimentos básicos da língua portuguesa (FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA, 2022d).

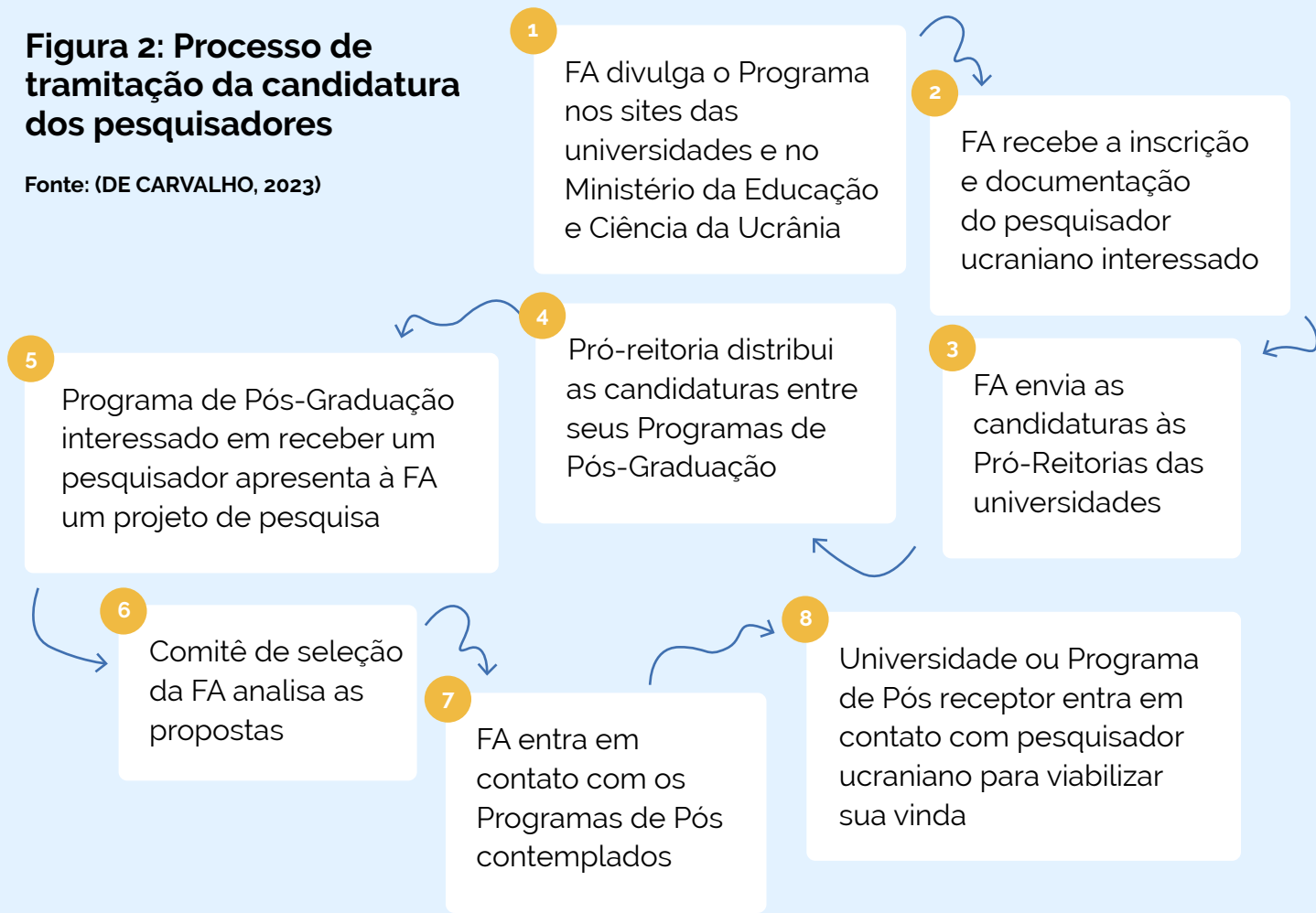
Já os Programas de Pós-Graduação interessados em acolher os pesquisadores devem demonstrar infraestrutura e recursos de pesquisa adequados. As áreas de especialização dos pesquisadores devem alinhar-se com as linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação paranaense. Além disso, a instituição anfitriã deve demonstrar compromisso com a integração e o suporte ao pesquisador, incluindo aspectos administrativos e acadêmicos. Programas com histórico de colaborações internacionais ou participação em redes de pesquisa globais com notas altas (6 e 7) na Avaliação da CAPES podem ter preferência em caso de empate.

3.3 O Processo de inscrição e seleção

O procedimento para candidatura ao Programa de Acolhida a Cientistas Ucranianos envolve diversas etapas, conforme ilustrado na Figura 02. Os pesquisadores candidatos devem preencher um [formulário online](#) no site da Fundação Araucária, submeter uma carta de interesse e uma proposta de pesquisa (limitada a duas laudas), e anexar um vídeo de até cinco minutos apoiando sua candidatura. A documentação pode ser apresentada em ucraniano, português ou inglês.

Figura 2: Processo de tramitação da candidatura dos pesquisadores

Fonte: (DE CARVALHO, 2023)



As inscrições dos pesquisadores ucranianos são reagrupadas e enviadas às Universidades parceiras da Fundação Araucária, por meio de suas Pró-Reitorias de Pós-Graduação e Pesquisa, responsáveis por compartilhar essas candidaturas com seus programas de Pós-Graduação, considerando a adequação da área de especialização do pesquisador.

Quando um Programa de Pós-Graduação se interessa por um dos perfis dos pesquisadores e está disposto a recebê-lo, apresenta uma proposta de pesquisa à Fundação Araucária, buscando combinar os interesses do programa com a proposta do candidato. Essa proposta pode ser desenvolvida exclusivamente dentro do programa ou envolver a colaboração com outros programas da mesma instituição.

Proposta selecionada, a universidade anfitriã é responsável por emitir a carta de aceite e facilitar a chegada do pesquisador ao Brasil. Isso inclui orientações sobre obtenção de visto de Professor Visitante, informações sobre deslocamento, etc. O tempo de tramitação varia de 3 a 6 meses, podendo se estender dependendo do contexto e disponibilidade do pesquisador. Em casos em que pesquisadores aprovados enfrentam dificuldades para chegar ao Brasil, a vaga permanece reservada até que seja possível sua efetivação.

Os pesquisadores ucranianos selecionados para participar do programa têm a oportunidade de desenvolver atividades no âmbito do Programa de Pós-graduação das universidades por meio de acolhimento por um período inicial de dois anos, com possibilidade de prorrogação pelo mesmo período. A bolsa mensal oferecida varia conforme a categoria do pesquisador. Aqueles com mais de cinco anos de experiência em docência universitária e grau de produtividade acadêmica correspondente recebem uma bolsa de R\$ 10.000,00 mensais, enquadrando-se na categoria Professor – Visitante Especial 1 (PVE1). Já os pesquisadores com menos de cinco anos de trabalho como docente universitário são classificados como Visitante Especial 2 (PVE2) e recebem uma bolsa mensal de R\$ 5.000,00 (FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA, 2022a).

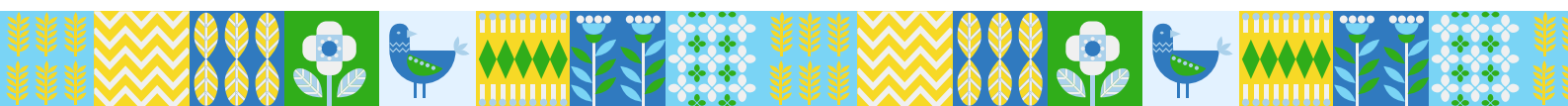
No caso de pesquisadores com dependentes menores de 18 anos ou ascendentes maiores de 60 anos, há um complemento adicional de R\$ 1.000,00 por dependente, limitado a três dependentes. A Fundação Araucária assume as despesas das passagens de ida para os pesquisadores e seus dependentes, enquanto a passagem de retorno para a Ucrânia fica a cargo da instituição de acolhimento.

Para viabilizar o financiamento do projeto, a Fundação Araucária direcionou um total de R\$ 18 milhões provenientes do Fundo Paraná², regulamentado pela Lei Estadual n.º 12.020/98. Os recursos provenientes da Fundação Araucária são repassados à universidade acolhedora, que por sua vez os destina ao pesquisador. No entanto, em alguns casos, esse método de repasse pode não ocorrer em razão do teto orçamentário da instituição³.

O orçamento total da Chamada Pública 09/2022, que também inclui o “Programa Institucional Universidades Amigas: Acolhimento Extensionista aos Cientistas Ucranianos”, foi de R\$ 888.000,00 provenientes do Fundo Paraná (Lei Estadual n.º 12.020/98, alterada pela Lei Estadual n.º 15.123/06).

² O Fundo Paraná, criado pelo artigo 205 da Constituição Estadual, tem o propósito de proporcionar suporte financeiro para programas, projetos e iniciativas de pesquisa, extensão, desenvolvimento científico e tecnológico, além de ações autorizadas pela Lei Estadual de Inovação e atividades correlatas, seguindo as diretrizes e políticas recomendadas pelo Conselho Paranaense de Ciência e Tecnologia (CCT Paraná). As fontes de recursos do Fundo Paraná incluem, no mínimo, 2% da receita tributária anual do Estado a serem destinados à conta Fundo Paraná, sob gestão da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti), sendo 1% para apoiar programas e projetos de ensino, pesquisa, extensão, inovação e previsões da Lei de Inovação, e outro 1% para investir em iniciativas similares desenvolvidas por Universidades Estaduais, Instituições de Ciência e Tecnologia públicas, Fundações de Apoio e projetos estratégicos da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI, [s.d.]).

³ O teto orçamentário das universidades e institutos federais brasileiras é um limite máximo estabelecido de recursos financeiros que as instituições de ensino superior podem receber. Esse limite é determinado pelo governo federal e está sujeito a diferentes critérios e ajustes ao longo do tempo.



3.4 Suporte em Termos de Recursos Humanos

A Fundação Araucária, por meio da [Chamada Pública 10/2022](#) do “Programa Institucional Universidades Amigas: Acolhimento Extensionista aos Cientistas Ucranianos”, permite às universidades selecionadas recrutarem bolsistas extensionistas para auxiliar no acolhimento dos cientistas e suas famílias, oferecendo suporte com questões práticas do cotidiano (matrícula em escola, compra de carro, aluguel de casa, até inscrição no sistema de saúde além de orientações sobre documentação dos pesquisadores e suas famílias) (FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA, 2022b).

Além dos bolsistas, o projeto prevê a contratação de um coordenador institucional e um orientador extensionista. O coordenador institucional, indicado pela universidade, é responsável por elaborar a proposta e inscrever a universidade na Chamada 10/2022. O orientador extensionista, vinculado formalmente à instituição, tem a tarefa de monitorar o desenvolvimento da proposta de pesquisa aprovada durante a candidatura do pesquisador, garantindo sua consonância com as áreas de pesquisa do programa. Este é responsável por assegurar que qualquer atividade ou trabalho publicado como resultado do programa seja devidamente identificado com as marcas da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) e da Fundação Araucária.

Cada instituição participante tem direito a um bolsista orientador extensionista que recebe uma bolsa mensal de R\$ 1.375,00 por 12 meses e pode ser prorrogada por mais 12 meses. As bolsas para bolsistas extensionistas são de R\$ 1.310,00 mensais, com duração alterada de até 12 meses. A intenção é ter um bolsista para cada pesquisador ucraniano.

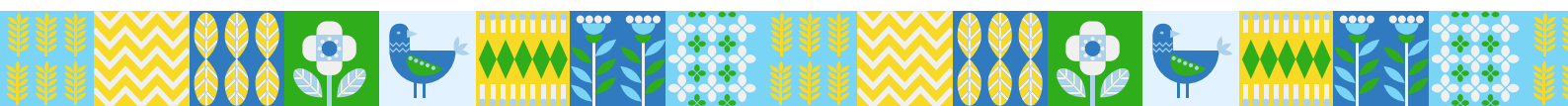


3.5 Suporte Linguístico

A Fundação Araucária fornece suporte linguístico por meio do programa “Paraná Fala Idiomas”, que oferece um curso específico denominado “Português como Língua de Acolhimento”. Esse curso procura auxiliar na integração linguística e cultural das pesquisadoras e de seus dependentes.

O conceito de língua de acolhimento vai além do ensino da língua, abrangendo também a promoção de uma política de solidariedade, em consonância com os princípios expressos na Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia, como dignidade, liberdade, igualdade, solidariedade, cidadania e justiça (GROSSO, 2021).

Quando possível, os pesquisadores podem iniciar o curso mesmo estando fora do Brasil, desde que disponham de infraestrutura e condições adequadas. Essa oportunidade permite uma preparação linguística antecipada, visando facilitar a transição e adaptação ao ambiente brasileiro.



3.6 Implantação do Programa

A literatura acadêmica destaca as inúmeras dificuldades enfrentadas por refugiados ao se estabelecerem em um novo país (MENDOLA; BUSETTA, 2018; MIELLET, 2022; MOREIRA, 2014). Esses desafios incluem barreiras linguísticas, falta de clareza nos procedimentos, informações limitadas em idiomas familiares, e requisitos documentais complexos para serviços essenciais e moradia.

A implementação do Programa em âmbito de Pós-Graduação vai além do aspecto puramente institucional e científico de prover acesso a recursos universitários como bibliotecas, laboratórios e equipamentos. A integração efetiva dos pesquisadores ucranianos no Brasil envolve uma série de aspectos práticos essenciais para sua adaptação e bem-estar.

Esses cientistas precisarão de auxílio institucional para buscar alojamento. Idealmente, deve-se providenciar alojamento temporário para os pesquisadores ao chegarem, como apartamentos mobiliados. Uma vez instalados, eles precisam ser assessorados na busca por uma moradia permanente, recebendo suporte na negociação de aluguel e na compreensão de contratos imobiliários.

O transporte também é uma questão crucial. Além do traslado do aeroporto para a

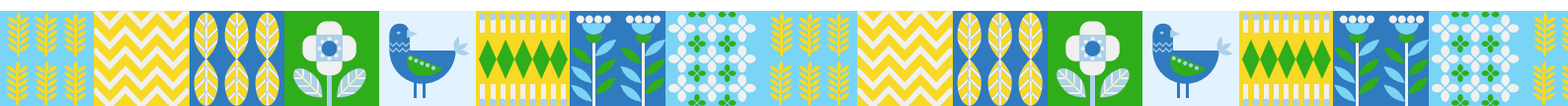
cidade de residência, é importante considerar o deslocamento diário. Muitos cientistas chegam com suas famílias, e a depender da capilarização do transporte público local, pode ser necessário adquirir um veículo.

A matrícula de filhos em escolas locais, caso necessário, é uma prioridade, garantindo a continuidade de sua educação em um novo contexto cultural e linguístico. A atualização da carteira de vacinação é outro ponto crucial, assegurando a saúde e o cumprimento dos requisitos sanitários brasileiros.

Além disso, os cientistas precisarão mobiliar suas novas residências, o que implica em compreender o valor do dinheiro local e gerenciar as despesas com a compra de móveis e outros itens essenciais. O entendimento das despesas mensais recorrentes, como contas de serviços públicos, aluguel e alimentação, é fundamental para o planejamento financeiro.

No que se refere aos procedimentos burocráticos, os pesquisadores ucranianos devem registrar-se na Polícia Federal brasileira, um passo importante para sua regularização no país. A emissão de documentos, como o Cadastro de Pessoa Física (CPF), é indispensável para diversas transações como a abertura de conta bancária.

Esses aspectos práticos, embora possam parecer secundários em relação aos objetivos acadêmicos e científicos, são fundamentais para garantir que os pesquisadores e suas famílias possam se estabelecer de forma tranquila, garantindo uma transição suave e permitindo que se dediquem integralmente às suas atividades de pesquisa e colaboração acadêmica.



3.7 Atividades no âmbito do Programa

Além de conduzir pesquisa propriamente dita, os pesquisadores ucranianos, que já se encontram em território brasileiro, têm contribuído por meio da ministração de aulas em programas de Graduação e Pós-Graduação, da realização de workshops, e da organização de seminários e eventos internacionais. Estas atividades, realizadas em parceria com suas universidades na Ucrânia, contribuem para a expansão do campo de atuação da universidade receptora no Brasil e para a formação de novas redes de pesquisa.

Adicionalmente, alguns pesquisadores têm aproveitado a oportunidade para relatar suas experiências migratórias pessoais, abordando o conflito e as complexas relações entre

Ucrânia e Rússia. Utilizando seu lugar de fala, eles contribuem para um entendimento mais profundo dessas questões geopolíticas.

Paralelamente, outros engajam-se em atividades voluntárias e filantrópicas na comunidade que os acolheu. Essas atividades incluem ações de caridade e colaborações com a administração municipal local, como visitas a escolas e a promoção de atividades que incentivam o esporte, a astronomia, a leitura, entre outras áreas. Tais iniciativas não apenas fortalecem os laços entre os pesquisadores e a comunidade local, mas também ampliam o impacto social e cultural de sua presença no Brasil.

3.8 Potencialidades

O Programa de Acolhida aos Cientistas Ucranianos, promovido pela Fundação Araucária, se insere em um contexto de internacionalização acadêmica (KNIGHT, 2003), destacando-se como um meio efetivo de financiamento de pesquisas e impulsionamento da diversidade no cenário educacional. A integração dos acadêmicos ucranianos deslocados em novos contextos acadêmicos não só alivia o impacto do deslocamento forçado, mas também enriquece as comunidades científicas anfitriãs com novas perspectivas e competências.

Os cientistas deslocados são profissionais altamente qualificados cuja presença pode impulsionar a inovação e contribuir significativamente para o avanço do conhecimento em diversas áreas. Sua integração efetiva beneficia tanto os cientistas, permitindo a continuidade de suas carreiras e pesquisas, quanto as instituições que os acolhem, promovendo pontes interculturais e fortalecendo as relações e colaborações internacionais.

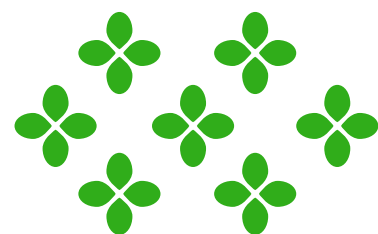
Esta integração reflete e promove a resiliência da comunidade científica global, reforçando a importância da cooperação internacional, especialmente em tempos de crise. A presença desses pesquisadores nas instituições brasileiras, conforme discutido por Knight (2003), estimula a criação de um ecossistema acadêmico diversificado, fomentando a troca de experiências e a colaboração entre pesquisadores de diferentes origens.

Essa diversidade não apenas contribui para o aprimoramento dos Programas de Pós-Graduação, mas também para a geração de capital intelectual, essencial para elevar o prestígio e o ranking de avaliação das instituições de ensino superior, como observado por De Carvalho (2023). Para os pesquisadores ucranianos, o programa oferece um ambiente propício para a continuidade de sua produção acadêmica e integração em redes científicas diversas.

Ademais, conforme apontado por De Wit, Leal e Unangst (2020), a inserção em um ambiente multicultural promove habilidades valorizadas no mercado de trabalho global, como comunicação eficaz, tolerância à diversidade e resiliência. Saes e Invernizzi (2023) destacam que a política de internacionalização se tornou mais explícita e sistemática, sendo um critério de excelência acadêmica nas avaliações quadrienais.

Finalmente, a internacionalização "em casa", conforme descrito por Ergin, De Wit e Leask (2019), demonstra que a presença de um professor internacional pode ter um impacto significativo na promoção de uma internacionalização forçada, especialmente em programas menos internacionalizados, agregando diversidade e conhecimento e servindo de impulso significativo para a ascensão desses programas no cenário global.

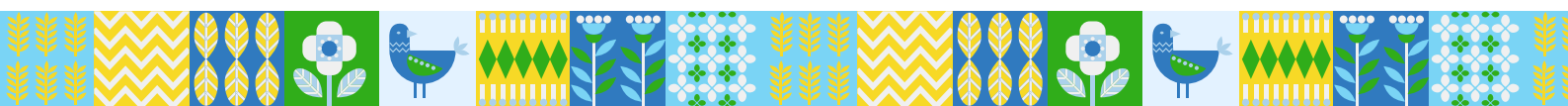
4. Monitoramento e Avaliação



A eficácia do Programa de Acolhida dos Pesquisadores Ucranianos exige a implementação de mecanismos de feedback sistemáticos para monitorar e avaliar a integração desses acadêmicos. Isso envolve a realização de avaliações e pesquisas de satisfação, essenciais para coletar opiniões dos participantes sobre os diversos aspectos do programa. Essas avaliações fornecem insights valiosos para ajustes contínuos e melhorias do programa. A criação de canais de comunicação abertos e eficientes, que facilitam o compartilhamento de feedback e solicitações de assistência, é um instrumento crucial nesse processo.

Um fator determinante para o sucesso do programa é o fornecimento de suporte contínuo aos participantes. Implementar um sistema de mentoria ou tutoria, no qual cada pesquisador ucraniano é acompanhado individualmente por um mentor ou tutor, é uma estratégia eficaz. Esse acompanhamento oferece orientação contínua e especializada, auxiliando os pesquisadores em temas relevantes às suas áreas de atuação e facilitando sua integração no contexto acadêmico e cultural brasileiro.

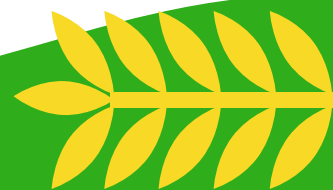
Para uma avaliação abrangente do desempenho e impacto do programa, a adoção de indicadores específicos é imprescindível. O monitoramento do número e da qualidade das publicações científicas resultantes da colaboração entre pesquisadores ucranianos e instituições brasileiras serve como um indicador-chave.



Igualmente importante é a avaliação do número e do impacto dos projetos de pesquisa conjuntos. Esses indicadores quantitativos fornecem uma medida objetiva do sucesso acadêmico e científico do programa.

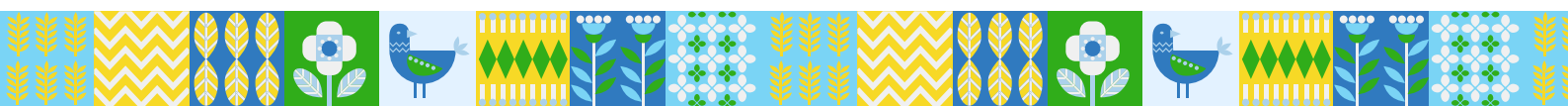
Além disso, a condução de entrevistas e estudos de caso com os participantes permite uma análise qualitativa aprofundada do impacto do programa. Essa abordagem qualitativa oferece uma perspectiva detalhada sobre como o programa afeta as carreiras e pesquisas dos cientistas, bem como o impacto nos contextos locais e na comunidade acadêmica brasileira. Esses métodos combinados de avaliação quantitativa e qualitativa são fundamentais para compreender plenamente a eficácia do programa e identificar áreas para melhorias contínuas.

5. Recomendações



O Programa de Acolhida a Cientistas Ucranianos é uma iniciativa valiosa que visa integrar eficazmente pesquisadores da Ucrânia na comunidade acadêmica e cultural paranaense e pode se beneficiar de diversas estratégias para otimizar seus resultados e a experiência dos participantes. Baseando-se no estudo realizado por De Carvalho (2023), as seguintes recomendações são propostas:

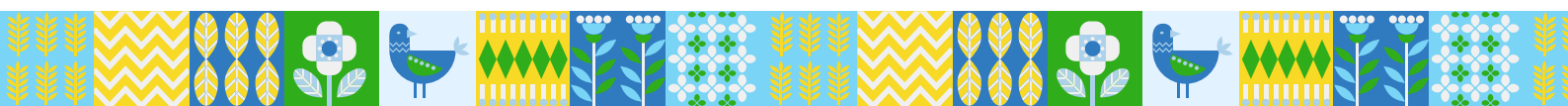
- **Unificação de Chamadas:** Programas de Pós-Graduação aprovados na Chamada 09/2022 devem se inscrever na Chamada 10/2022 (Programa Institucional Universidades Amig@s: Acolhimento Extensionista aos Cientistas Ucranianos), mesmo que não seja obrigatório, para unificar esforços e recursos.
- **Envolvimento das Pró-Reitorias:** O suporte institucional e a participação ativa das Pró-reitorias de Pesquisa ou dos setores de Relações Internacionais são essenciais para oferecer um respaldo mais robusto e evitar a sobrecarga dos Professores e Coordenadores de Programas de Pós.
- **Parcerias Estratégicas:** Estabelecer parcerias com órgãos migratórios para facilitar o processo de emissão de vistos e a entrada dos pesquisadores no Brasil.
- **Colaboração e Networking:** Promover ativamente a interação e colaboração entre pesquisadores ucranianos e brasileiros, visando estabelecer parcerias científicas e culturais produtivas.



- Participação em Eventos Acadêmicos: Incentivar os pesquisadores a se envolverem em conferências, workshops e outros eventos para desenvolver habilidades e expandir redes profissionais.
- Eventos Culturais: Organizar eventos e atividades que celebrem e compartilhem as culturas ucraniana e brasileira, contribuindo para uma experiência enriquecedora para todos.
- Maximizar a Visibilidade do Programa: Utilizar plataformas de comunicação diversas, como mídias sociais e publicações acadêmicas, para divulgar as atividades e resultados do programa.
- Suporte Psicológico e Social: Oferecer apoio psicológico e social robusto para auxiliar os pesquisadores deslocados na adaptação e superação de desafios.
- Avaliação e Melhoria Contínua: Implementar uma avaliação regular do programa, usando indicadores quantitativos e qualitativos e feedbacks dos participantes e instituições parceiras, visando aprimoramentos contínuos.
- Uso Estratégico de Programas de Acolhimento: Otimizar a alocação de recursos, direcionando o Programa da Fundação Araucária para pesquisadores ucranianos e o Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação Emergencial (PDPG) da CAPES⁴ para pesquisadores de outras nacionalidades, evitando sobreposições.
- Planos de Contingência: Preparar planos para cenários como o término do conflito entre Rússia e Ucrânia ou o não cumprimento da meta de recrutamento.
- Ampliação do Escopo: Considerar a inclusão de outras populações deslocadas no programa, adotando uma abordagem mais abrangente e inclusiva.

Estas diretrizes visam a melhoria contínua e podem ser aplicadas tanto no âmbito macro do Programa quanto na gestão específica em nível de Pós-Graduação.

⁴ Outra iniciativa similar é o Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação Emergencial (PDPG) de Solidariedade Acadêmica, lançado em junho de 2022 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em colaboração com a Agência da ONU para Refugiados (ACNUR). O programa oferece suporte a projetos provenientes de instituições de ensino superior que manifestem interesse em acolher docentes e pesquisadores refugiados, proporcionando-lhes a oportunidade de atuar no Sistema Nacional de Pós-Graduação como Professores Visitantes no Brasil. O enfoque central reside na capacitação de recursos humanos de alto nível e na condução de investigação acadêmico-científica em diversas áreas do conhecimento.



Referências

CAPES. Programa Emergencial de Solidariedade Acadêmica. Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 23 jun 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/bolsas/programas-estrategicos/programas-emergenciais/programa-emergencial-de-solidariedade-academica>>. Acesso em: 19 jun. 2023.

CZAIKOWSKI, M. Imigração Ucraniana No Brasil. 26 abr. 2011. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20110426011932/http://www.pessoal.utfpr.edu.br/zasycki/imigracao.html>. Acessado em: 8 abr. 2023.

DE CARVALHO, E. Programa de Acolhida de Cientistas Ucranianas no Paraná: Formação de Agenda de Política e Implementação à luz da Teoria Dos Múltiplos Fluxos. Tese (Doutorado em Planejamento e Governança Pública) – Escola de Gestão e Economia, Universidade Federal Tecnológica do Paraná. Curitiba, p. 269. 2023.

DE WIT, H.; LEAL, F.; UNANGST, L. Internationalization aimed at global social justice: brazilian university initiatives to integrate refugees and displaced populations. ETD - Educação Temática Digital, v. 22, n. 3, p. 567–590, 13 ago. 2020.

DOLINSKI, I. Os 131 anos da imigração ucraniana e a importância da etnia para o Brasil e para a nossa região. Disponível em: <<https://www.vvale.com.br/jornalocomercio/uma-visita-ao-passado/os-131-anos-da-imigracao-ucraniana-e-a-importancia-da-etnia-para-o-brasil-e-para-a-nossa-regiao/>>. Acesso em: 7 abr. 2023.

DUKHOVYCH, S.; LUBOV, D. C. Ukraine faces "an education crisis and long-term brain drain". Vatican News, 27 sep. 2022. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/en/church/news/2022-09/ukrainian-parliamentarian-warns-of-education-brain-drain.html>>. Acesso em: 9 mar. 2023.

ERGIN, H.; DE WIT, H.; LEASK, B. Forced Internationalization of Higher Education: An Emerging Phenomenon. International Higher Education, n. 97, p. 7–9, 13 mar. 2019.

FIERROS-PESQUEIRA, E.; CASTILLO-FEDERICO, D. Forced Migration of Displaced Scholars in the 20th Century and Its Impact in the Circulation of Knowledge and Ideas. Ágora de heterodoxias, v. 8, n. 2, p. 36–46, 2022.

FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA. Ato da Diretoria Executiva 053/2022, 12 abr. 2022d.

FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA. Chamada Pública 09/2022 - Programa de Acolhida a Cientistas Ucranianas - Fluxo Contínuo, 2022a. Disponível em: < https://www.fappr.pr.gov.br/sites/fundacao-araucaria/arquivos_restritos/files/documento/2022-04/cp_09-20222_-_cientistas_ucranianas.pdf>.

FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA. Chamada Pública 10/2022 - Programa Institucional Universidades Amig@s: Acolhimento extensionista aos cientistas ucranianos - Fluxo Contínuo, 2022b. Disponível em: < https://www.fappr.pr.gov.br/sites/fundacao-araucaria/arquivos_restritos/files/documento/2022-04/cp_10-2022_-_extensao_ucranianos.pdf>

GAIND, N. et al. Seven ways the war in Ukraine is changing global science. Nature, v. 607, n. 7919, p. 440–443, 21 jul. 2022.

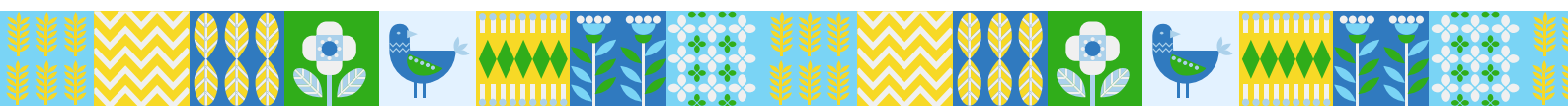
GROSSO, M. J. DOS R. Língua de acolhimento no contexto migrante português. Em: SOUZA, R. F. DE; COURA-SOBRINHO, J.; PEREIRA DINIZ, M. B. N. (Eds.). Português como língua de acolhimento: práticas e perspectivas. 1. ed. Sao Paulo: Parábola, 2021. p. 1–141.

KNIGHT, J. Updated Definition of Internationalization. International Higher Education, n. 33, p. 2–3, 2003.

MARYL, M.; Ivashchenko, O.; Reinfelds, M.; Reinsone, S. Addressing the needs of Ukrainian scholars at risk. Nature Human Behaviour, v.6, p. 746–747, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41562-022-01387-7>

MCGRATH, P. F.; LEMPINEN, E. W. The integration of refugee and displaced scientists creates a win...win situation. Unesco Science Report. V. The shifting landscape for scientists n. June, p. 20–23, 2021. Disponível em: <https://www.interacademies.org/sites/default/files/2021-06/The%20integration%20of%20refugee%20and%20displaced%20scientists%20creates%20a%20win%E2%80%93win%20situation.pdf>.

MENDOLA, D.; BUSETTA, A. Health and living conditions of refugees and asylum-seekers: A survey of informal settlements in Italy. Refugee Survey Quarterly, v. 37, n. 4, p. 477–505, 2018.



MIELLET, S. From Refugee to Resident in the Digital Age: Refugees' Strategies for Navigating in and Negotiating Beyond Uncertainty During Reception and Settlement in The Netherlands. *Journal of Refugee Studies*, v. 34, n. 4, p. 3629–3646, 10 fev. 2022.

MOREIRA, J. B. Refugiados no Brasil: reflexões acerca do processo de integração local. *REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana*, v. 22, n. 43, p. 85–98, 2014.

OECD. The future of science in Ukraine: Actions now will affect post-war recovery: Tackling the policy challenges - Browse OECD contributions. Paris: 2022.

OLEKSIYENKO, A. et al. 'What Do You Mean, You Are a Refugee in Your Own Country?': Displaced Scholars and Identities in Embattled Ukraine. *European Journal of Higher Education*, v. 11, n. 2, p. 101–118, 2021.

SAES, K. V. R.; INVERNIZZI, N. A política de internacionalização na pós-graduação brasileira: efetividade da mobilidade acadêmica para internacionalizar a produção científica e a colaboração internacional. *Revista Iberoamericana de Educación Superior*, v. XIV, n. 41, 2023.

SETI. Apresentação. [s.d]. Disponível em: <<https://www.seti.pr.gov.br/ugf/apresentacao>>. Acesso em: 7 ago. 2023.

THE MINISTRY OF EDUCATION AND SCIENCE OF UKRAINE. Science in Ukraine. Disponível em: <<https://mon.gov.ua/eng/science/nauka/nauka-v-ukrayini>>. Acesso em: 8 mar. 2023.

UNHCR. Ukraine Refugee Situation. Operational Data Portal. UNHCR, 2023b. Disponível em: <https://data.unhcr.org/en/situations/ukraine>

